

Caríssimo leitor!

No vertiginoso curso de nosso tempo, a inquietação pauta o cotidiano humano. A multiplicidade de ideias, concepções e atitudes gera um volume extraordinário de informações que alimentam o conhecimento. Essas informações ascendem e caem na vertigem do novo e fazem com que o homem, incessantemente, busque novos rumos. A cada dia, a temática que envolve as deficiências torna-se foco de diferentes análises, suscitando, portanto, diversas vertentes de entendimento e vias de execução. A deficiência visual, na atualidade, oferece-nos diferentes campos de pesquisa nas áreas da educação, das artes, da cultura e das ciências. A acessibilidade é um ponto de diferentes discussões, de abordagens em variados níveis, mas sempre projetando a liberdade e a autonomia necessárias ao crescimento global da pessoa cega ou com baixa visão, aspecto que é ressaltado em vários momentos dos textos trazidos neste volume.

Nossa revista investe, mais uma vez, na diversidade de temas que a transformaram, há mais de duas décadas, num veículo de aquisição e atualização de saberes afetos à deficiência visual.

Nesta edição, encontramos quatro artigos, um relato de experiência e um ensaio, formatos que, acreditamos, preenchem as expectativas de nossos leitores.

A Importância da Mediação Familiar para o Processo de Inclusão da Criança com Deficiência Visual: um Estudo de Caso – Cymone Martins Cotrim Teixeira.

A autora, nesse primeiro artigo, leva-nos a refletir sobre um assunto fundamental para o desenvolvimento intelectual, social e psíquico de uma criança que requer total compatibilidade entre família e escola, dois aspectos que precisam caminhar juntos, a fim de se lograr êxito no processo de promoção humana que propiciará sua futura inclusão na sociedade.

Um Estudo sobre a Compatibilidade do Aplicativo Musical Garageband com Voiceover – Denis Martino Cota.

O autor traz mais uma possibilidade, na área da música, para as pessoas com deficiência da visão – o aplicativo *Garageband* com *Voiceover*. Nesse artigo, mostra-se a importância da tecnologia que invade o território tão antigo e caro às pessoas com deficiência da visão: o universo musical.

A Roda como Método de Aprendizado do Movimento com Pessoas com Deficiência Visual: o Papel dos Relatos de Campo na Pesquisa-Intervenção – Laura Pozzana e Virgínia Kastrup.

As pesquisadoras demonstram, nesse trabalho, a relevância de a pessoa com deficiência visual perceber e apropriar-se de seu corpo, compreendendo os movimentos proporcionados por ele e, principalmente, a estreita relação entre corpo e espaço.

Validação de Material em Relevo para Auxiliar o Processo Ensino-Aprendizagem de Diagramas na Área Computacional para Alunos com Deficiência Visual – Cristiano César dos Santos Andrade.

Nesse artigo, mais uma vez surge a tecnologia assistiva a serviço da educação e do desenvolvimento do aluno com deficiência visual. O autor revela-nos a necessidade de se criarem ferramentas que concretizem imagens para o cego. A interpretação de diagramas através do material em relevo abre mais um caminho para a aprendizagem.

Adaptação de Tirinhas e Gibis para o Sistema Braille e Produções Textuais de Alunos do Ensino Fundamental: Práticas Desenvolvidas na Revista Pontinhos, do Instituto Benjamin Constant – Raffaella de Menezes Lupetina, Daniele de Souza Pereira e João Batista Alvarenga.

Raffaella, Daniele e João Batista, nesse relato de experiência, mostram uma iniciativa que dinamiza e traz um periódico de 57 anos à contemporaneidade. A linguagem das tirinhas e gibis, tão íntima das crianças videntes desde o século XIX, chega às crianças cegas para desmistificar mais uma impossibilidade. Essas construções linguísticas recuperam um tempo perdido, ora trazido pelas adaptações feitas em nossa revista infantojuvenil.

A Cegueira Literária: Olhos, Ouvidos e Pele entre Processos e Experiências de Leitura – Sidney Vicente de Andrade.

O ensaio nos apresenta a imprescindibilidade da leitura. O ato de ler traz ao homem mundos inimagináveis, fazendo-o apreender esses mesmos mundos. O autor discute as novas formas de uma pessoa cega ter acesso ao encanto dos textos literários.

Esperamos que você, leitor, encontre neste número o prazer da leitura. Continuemos na busca de novas ideias, caminhando por novas trilhas, entendendo o que é a deficiência visual, seus entraves e possibilidades.

Até nosso próximo encontro!

Maria da Gloria de Souza Almeida
Comissão Editorial